



Quinzenário Regional Independente

O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

SodiSul
Material Eléctrico

ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Material para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Aroeiras, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano IX - Nº 199 18 a 31 de Julho de 2006 • 0,50

Entrevista
Comissão de Utentes da Linha do Sado luta por comboios eléctricos **6**

Estante Agostinho da Silva **15**
CACAV e SFRUA em cooperação cultural

Festas de Alhos Vedros

28 de Julho a 1 de Agosto **9**



Barra Cheia

Rancho Etnográfico em risco por falta de apoios

O 25º Festival de Folclore não se realizou este Verão **11**



União F.C. Moitense **13**
Secretário de Estado visita obras do Juncal



PADARIA - PASTELARIA

"O MOINHO"

Fabrico Próprio
Pão Alentejano - Bolas d'água
Bolas e Carcaças de Mistura, etc...

Av. Humberto Delgado, 20A, Alhos Vedros
Tel.: 212 044 534 Tlm.: 919 165 902

CAFÉ A ESTAÇÃO
Nova gerência de
Fernando Vítor Novo e Maria do Castelo

Fornece:
almoços
jantares
petiscos

R. Artur Paiva, 48 - Bairro Gouveia - Tel.: 210 880 346
(Frente à passagem desnivelada pedonal da CP)

ATRIVM
CAFÉ-CAFÉ

A Qualidade do serviço, num espaço acolhedor!
Av. Humberto Delgado, nº2G -R/c
ALHOS VEDROS Telf: 210 863 045

MJ **Maria João**
Cabeleireiros

Cabeleireiro
Estética
Manicure
Pedicure
Depilação

Em Agosto,
corte de cabelo
para crianças
dos 2 aos 6 anos
a 4 euros.
Aproveite!

Rua Cidade de Pinhel, 14A, Baixa da Banheira
Tel.: 212 041 560 Tlm.: 914 199 508

Acontecimentos

Junta relança página na internet

Relançamento da página de internet da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, a partir de Julho de 2006. A página pode ser consultada em www.jfbb.pt.

Outros contactos da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira: Tel: 212 039 560 / Fax: 212 039 565 / Email: geral@jfbb.pt.

Torneio de Futsal

A Junta de Freguesia do Gaio-Rosário organiza o 2º Torneio de Futsal, a iniciar, ainda, no mês de Julho de 2006, com inscrições limitadas.

Prémios para todos os participantes e taças para as primeiras quatro equipas. Mais informações: 212892351 ou geral@gaiorosario.pt

Espectáculo com Bossa Nossa

Os "Bossa Nossa", da Moita, vão actuar, no próximo dia 22 de Julho, pelas 22 horas, no Fórum Cultural JM Figueiredo. Preço dos Bilhetes: 3 euros.

"Quem Conta um Conto..."

A 29 de Julho, pelas 15:00h, uma avó partilhará as suas vivências na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita. Em simultâneo, um avô vai estar a relatar as suas experiências aos mais novos, na Biblioteca Municipal – Pólo de Alhos Vedros.

"Quem Conta um Conto..." é uma acção dirigida a crianças dos 4 aos 12 anos e insere-se no mais recente programa da Divisão de Bibliotecas dinamizado pelo "Serviço Educativo e de Animação das Bibliotecas Municipais", o "Viva Biblioteca Viva".

Filme "Infiltrado"

O Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, vai exhibir a 19 de Julho, pelas 21.30h, o filme "Infiltrado", de Spike Lee. Um "thriller" empolgante, com Denzel Washington, Clive Owen e Jodie Foster nos principais papéis. O preço dos bilhetes é de 2,50 euros.

No Barreiro: "Troca de Livros Escolares"

O Sector da Juventude em parceria com o Café Pial lançou uma campanha de recolha de livros até ao final de Julho. A "Troca de Livros Escolares" tem como objectivo preservar o meio ambiente através da "reutilização" de livros escolares que possam ser utilizados no próximo ano lectivo 2006/07.

Para aderir a esta campanha basta dirigir-se ao Espaço J (Rua Dr. António José de Almeida, n.º69) de 2ª feira a Sábado das 15h00 às 19h00 ou ao café O Pial (Rua Elias Garcia, n.º 66) de 2ª feira a Sábado das 08h00 às 20h00, e depositar os seus livros escolares.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 14

8				7	4	
	2		6		1	
6			1			9
		1		5	2	
	8		2		3	
		2		8		1
	7			3	9	
9			1			3
		4		6		7

Comentário

O Poder Local e o Meio Associativo

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

"Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso" é um velho adágio popular que exprime, de certa maneira, a prática do relacionamento entre as autarquias e o associativismo local. Com efeito, cada município, cada freguesia tem a sua maneira própria de se relacionar com o meio associativo.

Não admira, portanto, que surjam, aqui e além, alguns casos em que este relacionamento se faz com alguma singularidade. Um destes casos, recente, foi protagonizado pela Câmara Municipal do Porto, em que o seu presidente impôs a "lei da rolha" às associações portuenses, introduzindo, no regula-

mento municipal para a concessão de subsídios, uma cláusula que impede as instituições subsidiadas de criticarem o município.

Para além de inconstitucional é eticamente intolerável e inadmissível obrigar as entidades financiadas a absterem-se de criticar a autarquia. Estranha forma esta de definir a forma de cooperação institucional naquele município, impedindo que instituições autónomas expressem livremente o seu pensamento ou a avaliação sobre o desempenho do executivo municipal.

Sem querer entrar em contradição com o caso anterior, entendemos que o normal relacionamento do associativismo com o poder local deve assentar na independência, no respeito mú-

tuo e na transparência, sem subserviências. Reivindicar um apoio ou um equipamento, assim como expressar opiniões ou críticas, são direitos legítimos dos associativistas. Em causa poderá estar, por vezes, a forma como se exercem esses direitos.

Este ponto de vista vem a propósito do acinte com que uma associação da Baixa da Banheira reivindica um pavilhão desportivo, no verso de um cartaz destinado a anunciar um torneio de hóquei em patins. Os termos utilizados ferem sensibilidades e não será, seguramente, a melhor forma de reivindicar seja o que for.

Somos contra bajulices, mas também "não é com vinagre que se apanham moscas".

Haja bom senso.

Concelho da Moita

Câmara apoia associativismo e escolas

A Câmara Municipal da Moita atribuiu recentemente um apoio financeiro, no valor global de 7900 euros, a diferentes associações, clubes e colectividades do concelho que dinamizaram, durante o mês de Junho, actividades desportivas de impacte local, regional e nacional.

À Associação de Pára-quadristas do Sul, promotora do 1º Torneio de Pára-Quedismo em Precisão de Aterragem, coube um apoio financeiro de 4 500 euros.

Para fazer face às despesas de organização da IV Milha Nocturna da Moita, a Câmara atribuiu uma verba de 400 euros, ao Clube Amigos do Atletismo da Moita.

A Associação de Desportos Náuticos Alhosvedrense "Amigos do Mar", que organizou a Regata do Dia de Portugal em barcos típicos do Tejo, recebeu um apoio de 500 euros.

O XXVI Sarau Anual de Ginástica – 8ª GimnoMoita promovido pela Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, contou com um apoio financeiro da Câmara da Moita, no valor de 750 euros.

A Casa do Benfica da Baixa da Banheira, dinamizador do 6º do Torneio de Hóquei em Patins da Vila da Baixa da Banheira, e o Clube Recreativo do Palheiro, promotor do Campo de

Verão de Mini-basquetebol, vão receber, respectivamente, 1 000 euros e 750 euros.

Projectos de intercâmbio

A CMM aprovou, também, a atribuição de uma verba, no valor global de 400 euros, a duas escolas do concelho da Moita. O Agrupamento de Escolas D. Pedro II vai receber um apoio financeiro de 200 euros para custear as despesas com a promoção do projecto "Língua, Sócrates, Comenius I", um projecto europeu de parceria com o Lycée de Namur, na Bélgica, que visa aprofundar o conhecimento de outra língua e cultura.

À Escola Secundária da Moita, vai ser atribuída a mesma verba, para financiar o Projecto

"Açores Aventura", que vai permitir, o intercâmbio com a Escola Secundária Manuel da Arriaga, no Açores. Esta iniciativa, vai possibilitar, aos alunos envolvidos, adquirir novas técnicas relacionadas com a prática de um conjunto de modalidades desportivas e procura igualmente sensibilizá-los para problemáticas ambientais.

As verbas atribuídas visam, segundo a CMM, "incentivar a dinamização de projectos que fomentem o intercâmbio e parcerias entre escolas, que demonstrem um interesse pedagógico e sócio-cultural, e que se assumam como inovadores e importantes para o desenvolvimento pessoal, social e cultural para os alunos abrangidos".



Troque a sua garrafa de gás de qualquer marca SEM CUSTOS



Assistência técnica a aparelhos a gás
Venda de todos os artigos de Camping gaz
Montagem de equipamentos autogás
Bomba de abastecimento de GPL
Pedidos de gás: 212 040 222
Assistência e Informações: 212 021 306

Seleção de todos nós

Ao Luís Figo,
ao Homem e Capitão
Ao Rui Costa,
e a toda a Seleção

Um país de bandeiras desfraldadas
a torcer e a empurrar a seleção
as vozes roucas, as almas suadas
a vibrar e a sofrer com emoção

Por paixão também um povo se agiganta
e batem corações a descompasso
e há um nó que se forma na garganta
quando os heróis cabem todos num abraço

De verde e rubro se vestiu uma nação
fomos todos Ulisses na grande Odisseia
farol erguido no "cabo Felipão"
a garra e a chama que nos incendeia

E quando os deuses correm livres como o vento
solta-se o sonho em jogadas geniais
e nas bancadas corre leve o pensamento
e todos gritam: queremos mais, queremos mais

E a tribo em festa é um mar de alegria
até às lágrimas com sabor a sal
e à flor da pele vem o sangue que arrepia
e do mais fundo vem o grito: Portugal, Portugal, Portugal

As Frases

Os resultados que os bancos apresentam constituem uma verdadeira roubalheira institucionalmente consagrada

Sérgio Figueiredo

UGT e patrões de acordo na reforma da Segurança Social

Público

Carlos Rodrigues



Mundial de Futebol 2006

A Seleção Nacional em três dimensões

Adriano Conceição



Este artigo de opinião, datado de um dia após o feito histórico de pela segunda vez em quarenta anos, a nossa seleção nacional de futebol ter atingido as meias-finais do campeonato do mundo, reflecte-se como é natural na alegria de Portugal estar presente no maior evento futebolístico mundial.

Importa aqui, que a par deste sucesso de inegável valor desportivo, façamos uma análise "em várias dimensões" considerando a presença da seleção nacional de futebol ao mais alto nível competitivo, comparando-o com o desenvolvimento desportivo existente em Portugal.

Reportando-nos apenas ao futebol à sua iniciação, percurso e alta competição, raríssimos são os jovens que ultrapassam todas estas fases, o mercado de transferências e interesses, choca-se com uma pertença e desejada planificação desportiva que ao invés de interesses extra futebol poderia e deveria ser a base de futuras seleções nacionais de futebol. Portugal apresentou uma seleção cuja maioria dos jogadores "trabalham" no mercado externo, obviamente que este facto não lhes retira o valor; o entusiasmo e dedicação que apresentam nos jogos, mas muito honestamente, quando nos fazem apelos para colocar ban-

Luís Figo.



deiras nacionais em todos os locais em que possamos exprimir o nosso sentido "nacionalista-patriótico", exaltando o nosso dever de sermos portugueses, estamos na mesma circunstância a interrogarmo-nos o porquê? das mães de Elvas parirem os filhos em Espanha.

Independentemente do desfecho final da presença portuguesa neste mundial de futebol, um facto é evidente e omitido, o sucesso da seleção nacional é um êxito pontual e isolado no contexto de uma política desportiva nacional. Já começámos a ver alguns "pescocões/políticos" a esticarem-se e colarem-se a um êxito impar no nosso futebol, apoiados por todos aqueles que cirandando em redor deste sucesso desportivo, canalizam o entusiasmo e alegria dos portugueses para exaltações e emoções em nada condizentes com a realidade desportiva do nosso país.

O momento é de festa , ale-

gria e regozijo pelo êxito da nossa seleção. Contudo deverá ser também um momento de reflexão e exigência de uma política desportiva abrangente, às escolas, colectividades, clubes e bairros. Este êxito "fenómeno" vai reflectir-se no imediato em todos os jovens a pretenderem ser "os figos e ronaldos" do futuro, as escolas e escolinhas de futebol vão abarrotar de jovens futebolistas.

Esperemos para ver o desenvolvimento a ser dado a esta explosão de apetência desportiva. Foi assim com os êxitos de Carlos Lopes e Rosa Mota, aos quais nunca foi dado sequência. O desporto, ou o fenómeno desportivo, tem a particularidade de unir e associar pessoas e povos em torno de objectivos nobres e leais, o futebol, com toda a sua carga emotiva de exaltação/explosão: jogador/espectador, desperta cada vez mais o interesse do público, que quando visto e analisado como espectáculo, atrai e arrasta multidões, posteriormente canalizadas e conduzidas.

Todos nós portugueses estamos orgulhosos dos feitos da nossa seleção, tanto mais quanto melhor soubermos festejar com alegria, abstraindo-nos de "nacionalismos bacocos" com bandeiras nacionais apelando ao consumo em determinados produtos, que não fizeram e não têm rigorosamente nada a ver com o sucesso da nossa seleção.

Óptica Milheiro
institutooptico
CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA
ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

VIEGAS GONÇALVES, LDA
Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios
Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

Vedrosat
Reparação e Montagem
de TV e Vídeo
Antenas Parabólicas
Vídeos Porteiros
Som Ambiente
Aspiração Central
Rua 5 de Outubro, 41
2860 ALHOS VEDROS
Telef.: 212 040 035
Telem.: 96 676 31 91
Vedrosat@mail.pt

TALHOS NOVA ERA
Rua Francisco Motta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - 21 269 24 62 - BARREIRO
Mercado Municipal - 21 2 15 70 72 - QUINTA DA LOMBA
Filial: Rua Antonio Sergio, Nº 2 - 21 204 01 70 - Bx. BANHEIRA
Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - 21 204 32 11 - Bx. BANHEIRA
Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - 21 201 39 95 - MONTIJO
Armazem: Zona Industrial Falcões, Lt. 35, 2865 - 964 665 480 - BARREIRO

bp Gás Graciete Coelho, Lda.
Chamada Grátis
800 203 146
SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H
Distribuição Gratuita BP Gás
Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293
LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS
OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.
LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS
Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Num minuto

Ora diga lá!



Jorge Taylor
Dirigente de "Os Verdes"

Qual é o problema que opõe "Os Verdes" aos TST?

O que se passa é que no concelho da Moita, as carreiras dos Transportes Sul do Tejo (TST), com destino ao Barreiro ou ao Montijo, passavam de 20 em 20 minutos e, agora no horário de Verão, passaram a ser de 30 em 30 minutos, com supressão de carreiras, desde 3 de Julho.

Em que aspectos é que esta é uma má medida?

"Os Verdes" consideram esta uma má medida porque incentiva os utentes de transportes públicos a utilizarem o transporte individual, contrariando a diminuição da libertação de gases, prejudiciais às alterações climáticas. Além disso, apesar do recente aumento de preços nos transportes, não se vêem investimentos que melhorem a frota de autocarros, por parte dos TST. Acresce ainda que não há uma compatibilização de horários, entre os TST e os barcos da Soflusa, o que causa demoras e outros transtornos aos utentes.

O que é que "Os Verdes" estão a fazer em defesa dos utentes?

"Os Verdes" lançaram um abaixo-assinado, no dia 3 de Julho, e, ao contrário do que pretendiam, viram recusado pela Soflusa o pedido de utilização do espaço junto às paragens dos TST, na gare fluvial do Barreiro. É incrível que 32 anos depois do 25 de Abril, sejamos impedidos de ter uma atitude na defesa da qualidade de vida das pessoas. Mas nós não ficámos de braços cruzados e realizámos esta acção de luta em Lisboa, num encontro com a comunicação social, onde foi lançado o abaixo-assinado, que, agora, está à disposição dos utentes no concelho da Moita.

Mas não é verdade que no Verão estas carreiras têm menos procura?

Poderá haver a falta dos estudantes que estão em férias, mas o 'grosso' dos utentes são trabalhadores que se deslocam tanto de Inverno como no Verão. Portanto, os autocarros fazem sempre falta, nos horários mais favoráveis.

Festas da Baixa da Banheira

Atraem menos gente

ACB

A vila da Baixa da Banheira assistiu, no início do mês, a mais uma edição das festas em honra de S. José Operário. Este ano, os festejos com tradição de décadas, famosos pelos seus espetáculos pirotécnicos e animação musical, foram afectados pela crise económica que se faz sentir por todo lado, diminuindo consideravelmente, a sua afluência. Assim, o balanço efectuado durante estes cinco dias de festa envolve opiniões favoráveis às propostas apresentadas, mas recebe também apontamentos negativos quanto à procura dos espetáculos que, se revelou bastante diminuta.

Com o campeonato do mundo a decorrer em plena força ao mesmo tempo os festejos, houve quem afirmasse que muitas pessoas optaram por ficar em casa, ao invés de se juntarem à animação. Mas a par desta explicação futebolística, houve quem apontasse o dedo à própria autarquia, por permitir que a Feira Equestre na Moita se realizasse simultaneamente, com as festas da Baixa da Banheira, prejudicando ambos os eventos.

Apesar de, na sua globalidade, os artistas convidados não serem nomes sonantes, a opinião é positiva no que concerne a alguns dos espetáculos apre-



sentados. O Quarteto Havana Cuba foi dos que recolheu melhores críticas mas, foi também aquele que alinhou vários lamentos por ter reunido uma assistência reduzida. A orquestra D'Tacon que regressou à vila desta feita para o encerramento das festas, voltou a receber elogios por parte de quem assistiu e registou um nível de afluência bastante elevado.

Outro dos pontos a favor da festa referidos pela população, diz respeito à iniciativa de bailes na Rua 1º de Maio. A aposta no

entretenimento dançante foi bem ganha e, diz quem esteve presente, que houve mais animação na rua, através da iniciativa em causa. Os festejos contaram ainda, com a realização da actividade Brincanima no Parque Zeca Afonso que, também foi alvo de elogios por parte de pais que viram com bons olhos, a ideia de fazer chegar a festa até aos mais novos. Porém, houve quem lamentasse a falta de expositores de doces tradicionais ou artesanato perto das diversões.

Entretanto, junto à igreja, a

animação ficou a cargo dos escuteiros e da quermesse, que foram entretenimento garantido. Mas foi a procissão que, de facto, uniu banheirenses. Acompanhado com duas bandas de música, o cortejo religioso percorreu novas artérias da vila, seguido por centenas de fiéis e com outros tantos a assistirem nas ruas à sua passagem. No regresso dos andores à igreja, o adro encheu-se de gente, tendo o frei Carlos por fim proferido as palavras de encerramento da procissão.

Inquérito

Que acha das festas deste ano?



Lígia Armando

Penso que este ano as festas estão um bocadinho mais fracas em termos de espetáculos. São nomes menos conhecidos, o que não quer dizer que não sejam bons artistas, mas que acabam por não atrair tanto as pessoas. De resto, até acho que há mais animação na rua, através da iniciativa dos bailes. Foi uma ideia muito boa, aparece mais gente já que, antigamente, as pessoas acabavam sempre por fugir lá para baixo, para as diversões.



Florinda Parreira

Este ano a festa está muito fraquinha, há pouca gente, no ano passado estava melhor. As pessoas de cá também têm pouco dinheiro, estão mais deprimidas e então preferem ficar em casa. Depois há ainda o problema de aqui não existirem muitos entreteñs para os moços, é tudo mais lá para baixo. Antes as festas tinham as coisas mais perto umas das outras e eu acho que assim era mais bonita.



Célia Lopes

É bom haver festas porque distraem um pouco as pessoas das suas preocupações. É verdade que este ano estão um pouco fracas em relação ao ano passado, mas as verbas também não são muitas e isto está tudo muito mau. Mas em contrapartida, não deixo de gostar das propostas musicais deste ano e tenho ido espreitar os espetáculos. Aliás, apreciei bastante da tarde de Domingo que foi organizada para as crianças no palco.



Luís Almeida e Elsa Martins

Na nossa opinião as festas estão um bocadinho mais fracas lá para baixo. Em vez de ter tantos divertimentos, poderiam ter apostado mais em comércio local e empresas como já tem acontecido antes. É muito bom que a música ambiente das colunas de rua este ano esteja mais baixa, especialmente durante o dia, porque para quem mora mesmo perto do som, não deveria ser nada agradável nos outros anos.

Num minuto

Alteração da REN

J. BA

A Reserva Ecológica Nacional (REN) foi criada em 1983 com o objectivo de preservar zonas essenciais para o equilíbrio ecológico das regiões. Estas zonas são as cabeceiras das linhas de água, as áreas de infiltração máxima, as áreas com risco de erosão, as albufeiras, as zonas ameaçadas pelas cheias, os leitos dos cursos de água e as zonas costeiras aí incluídas praias, arribas, falésias, sapais, dunas, estuários e ilhas.

Há muito que se ouvem críticas sobre o carácter proibitivo da REN, onde não se pode fazer quase nada. No concelho da Moita, está ainda na nossa memória, a fortíssima contestação à área de REN incluída na Revisão do Plano Director Municipal, protagonizada pelo movimento «Várzea da Moita: Reserva Ecológica Nunca!», de moradores e proprietários de terrenos da Barra Cheia e Brejos.

As alterações à REN, aprovadas no Conselho de Ministros a 8 de Junho, permitirão aos agricultores construir casas de primeira habitação. As inovações na lei permitirão ainda ampliações de empreendimentos turísticos, instalação de aquaculturas, plantação de oliveiras, vinha e pomares, construção de armazéns (até 750 m²), abertura de caminhos e implantação de projectos de energia renováveis. Continua a ser genericamente proibido construir loteamentos, edifícios, estradas, aterros, obras hidráulicas e outros projectos.

Segundo a lei actual, a REN é praticamente intocável. Como será depois desta abertura facilitadora? O movimento da Várzea da Moita verá algumas das suas reclamações satisfeitas? Parece que não, no dia 12 de Julho, mobilizaram a população para a reunião pública da Câmara, na base das seguintes palavras de ordem: "Projecto de Revisão do PDM da Moita não passará! Não à classificação REN apontada contra as nossas terras!"

Opinião

João Alfredo (Alex)



Como é do conhecimento geral, o Bloco de Esquerda resultou da fusão de diversos partidos políticos, com a adesão de independentes. Sabia-se que dada a irrelevância da força política dos independentes, do partido "Política XXI" e do inventivo Miguel Portas, os partidos relevantes no BE eram a UDP e o PSR, velho feudo de Francisco Louçã.

Nesta contraditória fusão, todos, inclusive a comunicação social burguesa que apadrinhava o novo fenómeno político, se interrogavam sobre o futuro político do recém-nascido: o PSR apelidava a UDP de organização estalinista e burocrática; a UDP, de cariz marxista-leninista, admiradora de Estaline e Enver Hoxha, depois de expur-

Bloco de interesses

gar o maoísmo nos finais da década de setenta, apodava os partidários de Louçã de contra-revolucionários – não esquecendo talvez a actividade teórica e prática de Leon Trotsky esse grande sabotador do movimento operário internacional.

Como foi possível concretizar-se esta fusão contra-natura? Do meu ponto de vista, só existe uma resposta: aparentemente, ambas as formações que lhe deram origem comprometeram-se prescindindo dos seus princípios fundamentais e fundadores.

Em consequência, o BE é uma formação política sem ideologia definida, como frequentemente acusa Jerónimo de Sousa? Digo 'aparentemente' porque na entrevista que Francisco Louçã deu ao Diário de Notícias, de 16 de Junho último, tudo ficou mais claro. Além de atacar, inutilmente, o PCP, presumivelmente porque este "... não tem ideologia" (sic), o ver-

dadeiro alvo de Louçã foram os seus camaradas da ex-UDP, quando afirma "... na sequência da tragédia que foi o estalinismo..." (sic).

Perante tal afirmação, onde estão, Eduardo Pires, Carlos Marques, Carlos Santos, Luís Fazenda, Mário Tomé, Pisco, Manuel Martins, entre muitos outros, auto-denominados de marxistas-leninistas e admiradores do legado ideológico, político e histórico de Estaline? Emudeceram, porquê? Têm receio de afrontar, politicamente, esse presunçoso títule da dita esquerda "alternativa e moderna"? Renegarão, hoje, um passado de esperança e luta em que uma figura tutelar das mesmas foi um dos maiores defensores da emancipação dos povos e da construção do socialismo?

Não descortinam que a afirmação de Louçã, só, tem este significado: a ideologia do Bloco de Esquerda é o pensamento de

Trotsky, da qual ele, Francisco Louçã, é um dos herdeiros e os ex-UDP não são mais do que seus subalternos servis, ideológica e politicamente, isto é, simples colaboradores na gloriosa tentativa de reescrever a história, mas agora de um ponto de vista anti-operário.

Pergunto: irão submeter-se os ex-UDP, agora, a semelhante criatura e renegar os seus desejos altruístas e, porque não, utópicos? Pretendem continuar a servir um BE de interesses e vaidades pessoais, de propostas parcelares risíveis, de tiques europeístas burgueses, de derivas ideológicas gelatinosas, de acções simbólicas de efeitos inconsequentes? Ou querem regressar aos propósitos iniciais, tendo como apanágio a solidez e a clarividência ideológicas ao serviço dos explorados, contra os exploradores?

Será que querem mesmo este 'Bloco de Interesses'?

Baixa da Banheira e Moita

Escolas Secundárias com novos cursos profissionais

As Escolas Secundárias da Moita e da Baixa da Banheira vão leccionar novos cursos, no próximo ano lectivo 2006/2007.

Na Escola Secundária da Moita, vão ser introduzidos quatro cursos profissionais: Técnico de Secretariado, Técnico de Gestão Ambiental, Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente, e Técnico de

Obra/Condução de Obra, dirigidos aos alunos que pretendam obter um diploma de ensino secundário e de qualificação profissional de nível III. Vai ser igualmente criado o Curso de Educação e Formação, na área da Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos, destinado a alunos com idade superior a 15 anos que pretendam concluir o 9º ou o 12º ano e

obter uma qualificação profissional de nível II ou III.

No ensino nocturno, a novidade vai ser o Curso Práticas Técnico-Profissionais (Emprego/Assistente Comercial) direccionado aos alunos que pretendam concluir o 9º ano de escolaridade.

A Escola Secundária da Baixa da Banheira vai leccionar, pela primeira vez, no próximo ano

lectivo, quatro cursos profissionais: Técnico de Vendas, Técnico de Informática de Gestão, Técnico de Turismo e Técnico de Instalações Eléctricas. Estes cursos têm a duração de três anos lectivos, correspondentes aos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, e conferem um diploma de conclusão do ensino secundário e nível de qualificação de nível III.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Disponíveis todas as páginas da última edição, e algumas edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

O RIO
é de todos

orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Plácido Rosa
Electrodomésticos

Largo da Misericórdia, 30
Praça da República, 11A
2860 ALHOS VEDROS

Telef.:
212 045 018

8 Confort
ELECTRODOMÉSTICOS

Pague em
12 meses sem juros

BRANCO
ELECTRICAL

ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40
Rua Pe. José Feliciano, 28
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

Tel/Fax: 212 092 624
Tel/Fax: 212 090 084

de: Paulo Jorge Tavares Branco

Comissão de Utentes quer a participação de todos

A Comissão de Utentes da Linha do Sado vem defendendo, desde 1998, que esta linha seja inteiramente electrificada, bem como outras melhorias no transporte ferroviário. Destacamos a importância da acção reivindicativa desta Comissão de Utentes, tomando posição junto das administrações das empresas ferroviárias e da tutela governamental e envolvendo as populações e os trabalhadores ferroviários em iniciativas e acções concretas de luta. Para conhecermos melhor esta luta consequente, que dura há oito anos, O RIO efectuou uma entrevista com a Comissão de Utentes, que a seguir apresentamos.

J. Brito Apolónia

Desde quando é que a Comissão de Utentes da Linha do Sado vem lutando por melhores condições de rapidez e conforto nesta linha?

A Comissão de Utentes da Linha do Sado nasceu a seguir à recolha de 6374 assinaturas num abaixo-assinado que foi apresentado à CP por um Grupo de Utentes a exigir material circulante em condições, a construção de linha dupla no troço entre Pinhal Novo e Praias do Sado e a electrificação de toda a linha para que esta passasse a ser servida por comboio eléctrico, num serviço a continuar a ser prestado pela CP.

Esta aspiração já tinha sido apresentada pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal em Junho de 1976 e, posteriormente, em nota pública de Julho de 1999.

A Comissão de Utentes passou então a reivindicar a substituição do material circulante composto por carruagens da série 29-22 (carruagens vermelhas que tinham sido abatidas ao efectivo havia muito tempo) por UTD.s 600 –Unidades Tripas a Deasel.

Esta reclamação foi basicamente atendida pela CP, dando lugar à introdução das UTD.s em fins de 1999. E com esta melhoria o tempo de viagem foi reduzido, passou a haver um pouco mais de conforto, mais se-

gurança e melhoria no cumprimento dos horários.

Quando foi feita a promessa governamental de electrificação da linha do Sado? A este respeito qual é o ponto de situação?

Pode dizer-se que a reclamação foi aceite a 26/09/99 na inauguração das UTD.s, em que o Ministro da Tutela, na Estação de Setúbal, declarou a iniciação da beneficiação e electrificação da

No troço entre Barreiro e Pinhal Novo a linha continua por beneficiar e por electrificar

Linha do Sado para que o comboio eléctrico pudesse ser inaugurado no primeiro semestre de 2003 a tempo de servir o Euro'2004.

Estas declarações vieram a público no jornal O Setubalense de Outubro de 1999; no Jornal de Notícias de 09/10/2000; e no Setubalense de 03/01/2001. Promessa reforçada na resposta dada pelo Ministro da Tutela ao deputado Joaquim Matias a 10/08/2001 e nas declarações do deputado Luís Rodrigues publicadas no Setubalense de 02/03/2004.

A partir daqui seguiram-se afirmações evasivas, até que as populações foram colocadas diante do facto consumado que foi a não concretização da electrificação

do troço do Barreiro e da entrega da exploração do comboio eléctrico entre Lisboa e a estação de Setúbal à empresa privada Fertagus.

Daqui resulta que neste momento o ponto da situação seja de que no troço entre Barreiro/Pinhal Novo a linha continua por beneficiar e por electrificar, pese embora as afirmações da Refer e da CP de que a obra vai começar, em contínuas afirmações e adiamentos sem fim à vista.

Neste momento, o trajeto dos comboios que partem do Barreiro vai só até ao Pinhal Novo ou chega a Setúbal?

Neste momento o comboio da Linha do Sado é composto por Unidades Tripas a Deasel entre Barreiro e o apeadeiro de Praias do Sado construído junto ao Instituto Politécnico, proveniente da acção reivindicativa da Junta de Freguesia do Sado, Politécnico e Comissão de Utentes

Esta é a situação presente e que contestamos por duas razões: a primeira, pelo facto do comboio não ser eléctrico. A segunda, por não estar afastada a ameaça transmitida na imprensa diária de que de futuro o comboio com partida do Barreiro não passará do Pinhal Novo, o que obrigaria diariamente os utentes a dois transbordos.

Esta é a grande ameaça que pesa sobre as populações da região caso a Tutela ceda às pressões de grupos financeiros para que a exploração da linha venha a ficar na dependência da Fertagus. A concretizar-se, para além de com isso deixar a freguesia do Sado e o Politécnico sem comboio, agravaria o preço tarifário, os estudantes perderiam o desporto que usufruem no comboio da CP, os passes sociais seriam agravados pela perda de direitos actuais praticados na CP e a própria segurança do transporte se-



Retenção do comboio no Pinhal Novo.

ria posta em causa dado a natureza de lucro da empresa privada.

Mas o estudo feito pela Roland Berber-Strategy Consultants propõe o fim da exploração do troço entre o Pinhal Novo e Praias do Sado, pela CP/Lisboa. Que efeitos teria esta medida?

Trata-se de um estudo encomendado pela CP, o que em si já quer dizer alguma coisa quanto às intenções da CP/Tutela a respeito de privatização da exploração do transporte ferroviário. Cremos que desse estudo terá nascido a notícia no Público de 21/03/2006 a defender que "a viabilidade dos comboios suburbanos de Lisboa passa pelo abandono do troço Vila Franca-Azambuja e da linha Barreiro-Praias do Sado".

Para a Comissão de Utentes, assim como para os intervenientes que participaram no Encontro Inter municipal realizado no Barreiro no passado dia 19 de Maio, se a ameaça do comboio vir a ficar no Pinhal Novo se concretizasse significaria um enorme passo atrás na mobilidade das pessoas da região, contrariaria o desenvolvimento dos concelhos servidos pela Linha do Sado e agravaria seriamente o custo do transporte por via ferroviária, afectando particularmente a massa estudantil. Aumentaria o número de carros a circular na via pública e o consequente agravamento da poluição e das al-

terações climáticas.

A manutenção de comboios e a electrificação da Linha do Sado, entre Barreiro e Praias do Sado, é o principal objectivo da Comissão de Utentes?

A reclamação de comboio eléctrico na Linha do Sado apresenta-se para as populações, e até onde sabemos para os agentes económicos da região, para as escolas, para os trabalhadores ferroviários ligados à Linha do Sado, para os trabalhadores da EMEF, para as actividades ligadas ao desporto e para a grande massa de reformados com baixas reformas, como um transporte económico e seguro de fundamental importância para a mobilidade, para o desenvolvimento económico e a ocupação de postos de trabalho.

E tendo em conta todos estes argumentos, defendidos e tornados públicos por todos os que se apoiam no transporte ferroviário, que a electrificação da Linha do Sado se apresenta como o principal objectivo a defender, até porque ligados à sua concretização estão todos os restantes componentes como sejam a construção da passagem desnivelada na Baixa da Banheira, o funcionamento do elevador junto à estação de Pinhal Novo concluído há cerca de um ano, a construção do indispensável e prometido parque de estacionamento junto à estação de Pinhal Novo, etc.

na defesa do comboio eléctrico na Linha do Sado

Neste processo que interesses estão em jogo para os utentes dos concelhos do Barreiro, Moita, Palmela e Setúbal? Que posições têm tomado?

Para os utentes destes quatro concelhos, a existência de comboio eléctrico entre Barreiro/Praias Sado representa um interesse muito grande em vários sentidos.

Em primeiro lugar pelas

Não queremos que se obriguem os utentes a dois transbordos diários

enormes vantagens que o comboio eléctrico da CP lhes oferece. E, depois, porque se não houver comboio eléctrico, isso lhes trará inconvenientes de várias ordens.

Com o comboio eléctrico, paga-se menos que no privado, o trajeto passa a ser mais rápido (menos 20 minutos entre Barreiro/Praias Sado), os estudantes têm direito a desconto e comboio até Praias do Sado.

No caso da promessa da Tutela não ser cumprida os utentes passarão a pagar mais, terão que mudar de comboio uma a duas vezes, os estudantes perdem o direito a desconto e o tempo da viagem será maior.

Por estar consciente disto

é que grande parte dos utentes assinaram o abaixo-assinado a reivindicar a electrificação da linha e têm apoiado várias acções, incluindo a sua participação nos cortes simbólicos de 15 minutos nas estações de Pinhal Novo, Setúbal e Barreiro-A.

Qual é a posição dos responsáveis autárquicos destes concelhos?

Ao longo dos últimos seis anos, todas as autarquias destes concelhos, à excepção da Câmara do Barreiro enquanto esteve sob a influência directa do PS, têm reclamado do poder central, da CP e da Refer, a satisfação de todos os aspectos ligados à electrificação da Linha do Sado, incluindo as respectivas beneficiações a introduzir na linha.

Para além do apoio manifestado à acção das Comissões de Utentes, ainda recentemente a Assembleia Distrital de Setúbal de 27 de Março, solicitou uma au-

A electrificação da Linha do Sado é o principal objectivo a defender

diência ao Ministro da Tutela e à CP para abordagem da problemática da Linha do Sado e idêntico pedido saiu do Encontro Intermu-

nicipal de 14 de Maio realizado no Barreiro. No Boletim Municipal de Junho da Câmara da Moita é transmitido o inteiro apoio à acção das Comissões de Utentes, às Comissões e Sub-Comissões de Trabalhadores e Sindicatos, Associações de Estudantes e populações, na defesa do comboio eléctrico na Linha do Sado.

O comboio eléctrico na linha do Sado é um elemento estruturante das acessibilidades e do desenvolvimento da região de Setúbal. Os agentes económicos da região não têm tomado posição?

Apercebemo-nos que da parte dos agentes económicos, quer do sector do comércio quer da indústria, é manifestado o seu apoio ao projecto de comboio eléctrico em nome de pessoas singulares, inclusivamente em reuniões públicas. Porém, esse apoio como tomada de posição pública em nome de pessoas colectivas, que aliás nos parece da máxima importância, não conhecemos que tenha sido feito. Para a Comissão de Utentes esse tipo de apoio reveste-se de grande importância e para o qual precisamos de ajuda para que possam ser dados passos concretos.

Também no campo da cultura, achamos ter sido

importante a tomada de posição do Instituto Politécnico de Setúbal através de uma carta enviada à Câmara Municipal a solicitar o seu apoio na defesa da continua-

É indispensável o apoio de todos na defesa de um tipo de transporte de tão grande interesse para as populações como é o comboio eléctrico na Linha do Sado

ção do comboio até Praias do Sado como transporte indispensável para os 5500 estudantes do Politécnico.

Que resultados têm tido nesta luta por melhores comboios na Linha do Sado? Esperam conseguir salvaguardar os interesses dos utentes desta linha ferroviária?

Creemos poder dizer que sem luta nada de positivo se consegue. Tal como nós, em que a vinda ao mundo é o resultado da luta de nossos pais e de nós próprios ainda na barriga da mãe, o mesmo se passa com a Linha do Sado.

Da nossa acção a partir de 1998 se fica a dever que o comboio não deixasse de passar por Setúbal como defendia o projecto do Governo de então; conseguimos que os velhos comboios

fossem substituídos pelas UTD.s; que passasse a haver mais comboios nas horas de ponta, melhores horários e mais conforto no transporte; que parte da Linha do Sado fosse beneficiada e que da parte da Tutela saísse como aceitação a promessa pública de comboio eléctrico.

Estamos convictos que, reconhecida a importância do comboio eléctrico como elemento estruturante de desenvolvimento da região, ainda é possível vencer a ameaça que paira de privatização e de atrofamento da Linha do Sado e virmos a ter o tão desejado e necessário comboio eléctrico entre Barreiro/Praias do Sado.

Para isso é indispensável que TODOS, populações, utentes, escolas, agentes económicos, autarquias, movimento associativo, não consentam que as ameaças se concretizem e levemos a tutela a cumprir com a promessa que todos os Governos, PS, PSD, PSD/CDS, reconheceram ser importante para o desenvolvimento da região e da ligação ao Algarve e ao Alentejo.

O que é preciso é que TODOS, em conjunto ou em convergência, nos batamos por um tipo de transporte de tão grande interesse para as populações como é o comboio eléctrico na Linha do Sado.





Assembleia Municipal da Moita

Encerramento temporário do Posto da GNR na Moita

Notícias recentes dão conta que devido ao estado de degradação das instalações do Posto da Moita da Guarda Nacional Republicana, o Comando do Grupo Territorial de Almada, procedeu, a partir do passado dia 22 de Junho, à transferência dos serviços e comando do Posto da Moita da GNR da Moita para o Posto da Baixa da Banheira.

Embora seja referido em informação daquela força de segurança de que o "actual Posto Territorial da Moita continua com o serviço de atendimento ao público no horário das 9.00 às 17.00 horas, e mesmo reconhecendo-se a vontade e o esforço dos elementos desta força de segurança, no que concerne à manutenção da segurança e protecção dos cidadãos, consideramos, no entanto, que desta forma, não estão garantidas as necessárias condições para o cumprimento da missão da GNR no território abrangido pelo Posto Territorial da Moita, correspondente às áreas das freguesias de Alhos Vedros, Gaio-Rosário, Sarilhos Pequenos e zona rural da freguesia da Moita.

Actualmente são já sobejamente conhecidas as dificuldades da GNR para o desempenho da sua actividade na Moita, nomeadamente o número insuficiente de efectivos e a falta dos meios logísticos necessários, reflectindo-se esta situação num sentimento generalizado de insegurança nas nossas populações, sentimento este ainda mais agravado com o encerramento, mesmo que temporário, do Posto Territorial da Moita da GNR.

Entendemos pois, manifestar a nossa total insatisfação acerca deste assunto, transmitindo assim, a nossa grande preocupação junto das entidades que julgamos poderão resolver este problema, para que urgentemente sejam tomadas as medidas necessárias para que a GNR tenha todas as condições para continuar a funcionar em permanência na área abrangida pelo Posto Territorial da Moita, registando-se ainda a disponibilidade da Câmara Municipal da Moita para fazer as obras de recuperação do edifício, propondo ao mesmo tempo que a GNR participe em 50% do seu custo final.

Exige-se ainda que seja efectivado o compromisso, da parte do Governo, da inscrição em Orçamento de Estado da obra de construção do novo quartel da GNR da Moita, lembrando que há muito tempo existe um terreno cedido pela Câmara Municipal da Moita para o efeito.

Esta moção foi aprovada por maioria, com 15 votos a favor da CDU, 3 votos contra do BE e 9 abstenções, sendo 7 do PS e 2 do PSD.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 2º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2006.

O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

Moita

Torneio medieval brilha na feira equestre

JC

A Gala de Encerramento: Torneio Medieval "Legend Especialistas", de Espanha, foi a que mais público trouxe à X Feira Equestre deste ano, que decorreu entre os dias 6 e 9 de Julho. As várias centenas de pessoas que marcaram presença no recinto do picadeiro, puderam assistir ao recriar das velhas disputas medievais. Um espectáculo que ficou marcado pela grande interacção com o público.

Dos outros espectáculos realizados, destaque, também, para a Noite de Fados e para actuação das Sevilhanas, com Alma Raiana de Barrancos e com o grupo Soledad da S.F. Estrela Moitense, que contaram com uma boa presença de público.

Durante os quatro dias do certame, foram poucas as pessoas que assistiram às várias provas de equitação realizadas, entre as quais, o Campeonato Nacional Equitação de Trabalho,



na prova de Maneabilidade e Velocidade; o IV Torneio de Horseball da Moita e o Campeonato de Derbys. Até a tradicional Picaria, não escapou à fraca afluência de público. Um facto justificado pelo vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, pelas elevadas temperaturas que se fizeram sentir durante as horas em que decorreram as actividades. "Tivemos

dias de muito calor e depois havia o mundial, onde Portugal jogou, e esses factores podem ter contribuído para uma menor afluência". Mas acrescenta: "nas noites de sábado e domingo, estiveram presentes milhares de pessoas. Tivemos, também, uma boa afluência a nível de inscrições de cavalos, que rondaram as 100. O balanço é, por tudo isto, positivo".



Junta de Freguesia de Alhos Vedros

Apela à participação nas Festas

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros convida a população do concelho a visitar as Festas de Alhos Vedros, em honra de N.ª Sra dos Anjos, que se realizam de 28 de Julho a 1 de

Agosto de 2006.

A Comissão de Festas, embora com algumas dificuldades, consegue pôr de pé as tradicionais festas da vila de Alhos Vedros, com destaque para as

vertentes lúdica, desportiva, cultural e religiosa.

A Junta espera que os alhosvedrenses apreciem as suas festas, tal como os forasteiros que nos visitem nessa altura.

O RIO

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet:

orio.no.sapo.pt

BARÃO & COSTA LDA.
B&C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

Festa de Alhos Vedros

Depara-se com dificuldades financeiras

ACB

A vila de Alhos Vedros celebra entre os próximos dias 28 de Julho e 1 de Agosto as suas festas em honra de Nª Sra. dos Anjos. A Comissão de Festas deste ano está, no entanto, a braços com uma complicada tarefa de se realizar, principalmente no que diz respeito à vertente financeira da organização. “Estamos a cerca de 15 dias da festa e temos espectáculos por confirmar, porque não queremos ficar a dever nem um cêntimo que seja. É preferível subir ao palco e dizer “hoje não há espectáculo porque não conseguimos reunir o dinheiro suficiente para cobrir o valor do mesmo”, afirmaram.

Apesar da crise generalizada em que o país mergulha, vários comerciantes e associações não

deixam de colaborar com a Comissão. No entanto, nem todos os habitantes da vila auxiliam as festas e entretanto, lançam pesadas críticas à Comissão que lamenta: “às vezes somos criticados e no fundo isso custa-nos imenso porque nós fazemos tudo de coração aberto”. Não obstante, fica o desejo de que mesmo com festas mais humildes, as pessoas participem, convivam e que seja este um bom ponto de encontro.

Programa da Festa

Complicações à parte, nas festas será mantida a tradição das largadas, que decorrerão na sexta-feira dia 28 à meia-noite e no sábado, segunda e terça-feira às 18 horas. A cerimónia de abertura terá lugar na Praça da República e à noite, estarão em palco os Kalema. Todas as serões a partir da meia-noite, haverá

animação musical no palco perto das tasquinhas. No dia seguinte, perto das 9 horas, ocorre o torneio de Chinquilho no cais e, às 16 horas, chega a vez da realização de uma Regata. À noite, o palco principal recebe Eduardo Santana.

No domingo, às 9 horas inicia-se a prova de atletismo que irá partir do Cais do Descarregador. Ainda durante a manhã, segue o concurso de barcos engalanados e perto das 11 horas terá lugar a missa solene a Nª Sra. dos Anjos. Às 18 horas a procissão parte da igreja e percorre as principais artérias da vila, acompanhada pela Banda da Sociedade Filarmónica União Agrícola Pinhalnovenense. À noite haverá o espectáculo com os Most, cuja segunda parte terá a actualização da banda Tudo Bem.

Segunda-feira é a noite dedicada ao festival de folclore, com



os ranchos das Arrozeiras, dos Olhos D'Água e do Pinhal Novo. No último dia, haverá um espectáculo de encerramento com duas partes, sendo a primeira preenchida com Diana Rodrigues e a segunda, com a actuação de Micaela. Durante a festa haverá ainda uma ex-

posição na “Velhinha”, subordinada ao tema “Artistas da Nossa Terra”. A capela da Misericórdia acolhe a “Artes Vedros” da CACAV e, na Associação de Reformados, estará patente uma exposição com trabalhos efectuados por vários membros da Associação.

Feira do Livro de Alhos Vedros

35ª edição foi a segunda melhor de sempre

A 35ª Feira do Livro de Alhos Vedros terminou, com um saldo bastante positivo. As 30 editoras presentes, disponibilizaram

cerca de 3000 mil livros, que se traduziram num volume de vendas que ultrapassou os 2500 euros.

Como complemento da Feira organizou-se a Exposição “Estimações”, considerada pela organização como a melhor já realizada.

O evento, que se realizou entre 30 de Junho e 8 de Julho, decorreu, segundo o presidente da Academia Musical Recreativa 8 de Janeiro, Leonel Coelho, de forma exemplar. “Apresentámos espectáculos de grande qualidade, uma exposição muito apreciada pelas pessoas e conseguimos vender bastantes li-

vros, estamos por isso, muito satisfeitos com esta edição, que apontamos ser a segunda melhor de sempre”, afirma.

Apesar do balanço positivo, Leonel Coelho, lamenta que a Feira não tenha tido, ainda mais impacto. “Decorreram outras Feiras e espectáculos ao mesmo tempo, e da mesma forma que eu gostaria, por exemplo, de ter estado na Feira Equestre ou nas Festas da Baixa da Banheira, as outras pessoas, gostariam também, de ter vindo à Feira do

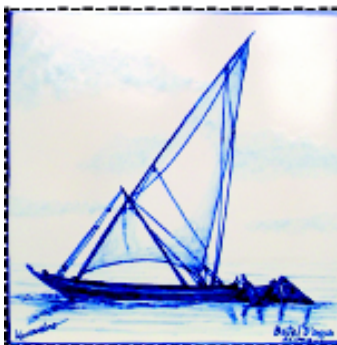
Livro”. No entanto, e porque a Feira conta sempre com a preciosa colaboração das crianças nas bancas de venda de livros, é fundamental que “decorra neste período, logo após os exames escolares”, acrescenta.

N.R: Na edição anterior foi afirmado que a Feira do Livro, no local onde se realizou, voltara às origens, quando esta Feira teve a sua origem e manteve-se durante 33 anos, no espaço junto ao depósito de água de Alhos Vedros.



Colectão de Grupos de Análise Os barcos d'O RIO

O RIO publica o nº 6, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luis Guerreiro, dos Barcos à vela, de caça de pesca e de passageiros que fazem as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



Colectão de Grupos de Análise Os barcos d'O RIO

O RIO publica o nº 7, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luis Guerreiro, dos Barcos à vela, de caça de pesca e de passageiros que fazem as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



Café PAX-JÚLIA

De: Francília da Silva Semeano

Temos **mini-pratos** diários
sopas e **petiscos** variados

Rua Agostinho Neto, 31, Morçoas
Alhos Vedros - Tlm.: 966 611 064

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Redacção: João Camacho, Ana Carina Bento..
Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carlo); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas; Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
E-mail: orio@sapo.pt
Telefone: 210 815 756.
Telemóvel: 964 237 829.
Pessoa Colectiva nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com. - - -
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Cromo nº 6

Por lapso da nossa parte, não inserimos o cromo nº 6 da nossa colecção de cromos na última edição do jornal *O RIO*. Neste número publicamos os cromos nº 6 e 7 da referida colecção.

Necrologia

Ludovina Maria Coelho, 61 anos, faleceu em 22/6/2006. Residia na rua António Sérgio, na Baixa da Banheira.
Antónia Perpétua Afonso, 79 anos, faleceu em 23/6/2006. Residia na rua Eça de Queiroz, na Baixa da Banheira.
Maria da Cruz Oliveira Pinto, 86 anos, faleceu em 23/6/2006. Residia na rua 1º de Maio, nos Brejos da Moita.
Maria Deolinda Cabrita Martinho, 54 anos, faleceu em 25/6/2006. Residia no Largo António Sérgio, na Moita.
Sivaldina Maria Casa Velha, 82 anos, faleceu em 25/6/2006. Residia na rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.
Francisca Luísa Maria, 74 anos, faleceu em 22/6/2006. Residia na rua Vitorino Nemésio, no Gaio-Rosário.
Antonino Tavares Martins, 28 anos, faleceu em 28/6/2006. Residia na Quinta do Calcanhar, na Moita.
Domingos Matias Aurélio, 81 anos, faleceu em 28/6/2006. Residia na rua Francisco Miguel, na Baixa da Banheira.
Maria de Lurdes Sousa Alves Mineiro, 78 anos, faleceu em 28/6/2006. Residia na R. José Escada, no Vale da amoreira.
Isabel Maria da Silva, 86 anos, faleceu em 30/6/2006. Residia no Lar da Stª Casa da Misericórdia, em Alhos Vedros.
Manuel Eusébio Coelho, 74 anos, faleceu em 1/7/2006. Residia na rua Vasco da Gama, em Alhos Vedros.
Maria do Carmo, 83 anos, faleceu em 2/7/2006. Residia na rua Ville Plaisir, na Baixa da Banheira.

Manuel Gomes de Matos, 57 anos, faleceu em 1/7/2006. Residia na rua 26 de Janeiro, na Baixa da Banheira.
Alfredo da Silva, 85 anos, faleceu em 3/7/2006. Residia na Praceta dos Crisântemos, no Vale da Amoreira.
Maria Tomázia, 76 anos, faleceu em 3/7/2006. Residia na Rua Fernando Pessoa, na Quinta da Fonte da Prata.
José Pereira Rodrigues Costa, 79 anos, faleceu em 4/7/2006. Residia no Largo dos Cravos, no Vale da Amoreira.
Maria Teresa Monteiro Banza, 79 anos, faleceu em 4/7/2006. Residia na rua Padre José Feliciano, na Baixa da Banheira.
Bonifácio dos Santos, 81 anos, faleceu em 4/7/2006. Residia na rua Bartolomeu Dias, no Penteadou.
Ana dos Santos Ribeiro Almeida, 68 anos, faleceu em 5/7/2006. Residia na Vivenda Joaquim Santos, Brejos da Moita.
Marcos Bernardo Ribeiro da Silva, 6 anos, faleceu em 5/7/2006. Residia na R. Eça de Queiroz, na Fonte da Prata.
Emília Rita Fernandes, 87 anos, faleceu em 7/7/2006. Residia na rua João de Deus, em Sarilhos Pequenos.
Lucília Maria, 91 anos, faleceu em 8/7/2006. Residia na rua Ville Plaisir, na Baixa da Banheira.
Maria Deolinda Luís da Silva, 73 anos, faleceu em 9/7/2006. Residia na Vivenda Ventura Martins, Vinha das Pedras.
Domingos Fernandes, 64 anos, faleceu em 6/7/2006. Residia na rua 1º de Maio, Sarilhos Pequenos.
Francisca Rodrigues Janeiro, 88 anos, faleceu em 9/7/2006. Residia na rua do Ginásio, na Baixa da Banheira.

Alhos Vedros



Manuel Eusébio Coelho
1932 - 2006

A esposa, filho, nora e neta agradecem a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido e às que lhes manifestaram sentimentos de pesar.

A equipe *d'O RIO* também expressa condolências à família pelo falecimento deste seu colaborador.

Manuel Coelho era um poeta popular, publicou o livro «Trovas e Farpas», editado pela C.M. Moita. Para além da sua veia poética, sempre interessado em compreender, ele foi, essencialmente, um estudioso da poesia.

Em homenagem a este camarada, recordamos os últimos versos de um poema que dedicou à cultura:

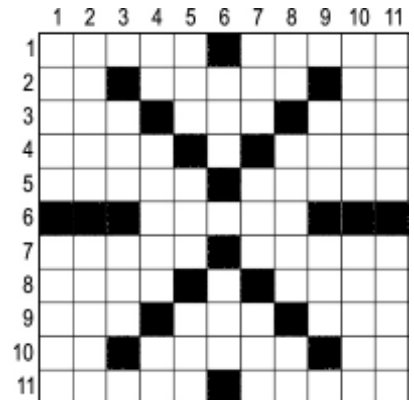
(...)

Analfabetos em trinta por cento, estimamos
 Os que compreendem são a minoria decerto,
 Os que gostam de ler contam-se pelos dedos.

Apelo a toda a juventude, que amamos,
 Busquem nos livros, o conhecimento certo.
 Digam não aos incultos, vençam medos.

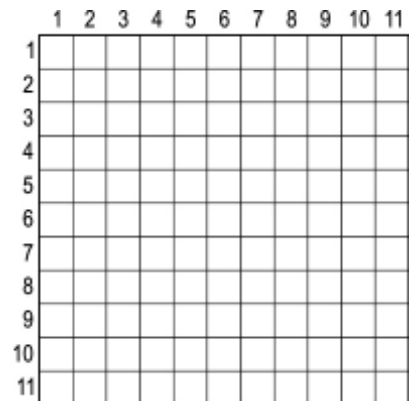
Palavras Cruzadas

Nº 147



Horizontais: 1 – Incólume; Animais de mama; 2 – Ruim; Além; Nome de letra; 3 – A favor; Deus dos Maometanos; Debaixo de; 4 – Actuar; Espreite; 5 – Nivelar; Diriges-te; 6 – Abastecer; 7 – Ostentação; Causa; 8 – Compareceria; Extraí; 9 – Composição poética; Universalidade (pref.); Grande quantidade; 10 – Acusada; Criador; Nome de letra; 11 – As duas; Conheces.
Verticais: 1 – Que não é divisível por dois; Fica mais mal; 2 – Solta; Disposição metódica; 3 – Freguesia do concelho de Anadia; Dê mios; 4 – Não está doente; Ladeira; Igual (farm.); 5 – Vazia; Via rodeada de casas; Líquido resultante de inflamação; 6 – Onda; Matemática (abrev.); 7 – Grupo social anterior à família; Órgão que segrega a urina; As partes mais duras da madeira; 8 – Batráquio; Paredes; Deus egípcio; 9 – Afirmativa; Botequim; 10 – Presentemente; Imagem esculpida ou pintada; 11 – Vedação de varas entrelaçadas (pl.); Casas de habitação.

Nº 129



Horizontais: 1 – Animal de mama; Vasilha para serviço de chá; 2 – Lamentos; Rema para trás; Oceano; 3 – Cânhamo de Manila; Roem; Emissora (abrev.); 4 – Igreja pequena (pl.); 5 – Pedras de moinho; Grande embarcação; 6 – Bebedeira (pop.); Lugar aprazível (fig.); 7 – Parte inferior do pão; Contração da preposição *de* com o artigo *as*; 8 – Filho e sucessor de David; 9 – Sódio (s.q.); Destinos; Único; 10 – Enguia; Trés consoantes iguais; Dote natural; 11 – Sentimento de pesar pela morte de alguém; Percebe.
Verticais: 1 – Leito; Substância que tinge de azul; 2 – Esteiro; Doçura (fig.); Sapo do Amazonas; 3 – Imposto de selo (abrev.); Branqueias; Ordem de trabalhos (abrev.); 4 – Raspagem de letras ou palavras (pl.); 5 – Capítulo (abrev.); Rio português; 6 – Acto de citar o touro (pl.); Dissimulada; 7 – Antiga porcelana do Oriente; Porém; 8 – Rebanho de gado grosso (pl.); 9 – Algum; Ilha do Mar Jónio; Oferece; 10 – Pátria (fig.); Interj. que designa dor (pl.); Debaixo de; 11 – Pecado; reputação.

Colecção de Cromos de Azulejos
Os barcos d'O RIO
 07. Bateira de Porto Brandêlo (Serviam para o transporte de pedra)

Pintura Manual Painéis de Azulejos
 Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
 Telefone: 112045677
 azulejariaguarema@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Colecção de Cromos de Azulejos
Os barcos d'O RIO
 06. Batel d'água Acima (mudava também de tipo de Vela)

Pintura Manual Painéis de Azulejos
 Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
 Telefone: 112045677
 azulejariaguarema@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia

Rancho em risco por falta de apoios

O Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheira (REDCBC) viu-se privado de realizar o 25º Festival de Folclore da Região Caramela. A iniciativa contava, este ano, pela primeira vez, com a Festa de Verão e da Gastronomia, com Arraial Popular. Esta situação ocorreu, devido à falta de apoio logístico da parte da Câmara Municipal da Moita. O Rancho teve prejuízos de cerca de 10 mil euros e pode mesmo acabar. Mas não é só este problema que afecta a colectividade: As obras da sede não estão concluídas porque o terreno, destinado para a sua construção, está classificado como Reserva Agrícola Nacional (RAN) e Reserva Ecológica Nacional (REN), no Plano Director Municipal (PDM).

O REDCBC, com 26 anos, é o grupo com mais deslocações ao estrangeiro, e única colectividade deste tipo, no concelho, com o Estatuto de Utilidade Pública.

João Camacho

Segundo o ofício da CMM, endereçado ao Rancho Etnográfico, não foi possível prestar apoio logístico devido “às várias actividades a decorrer no concelho”. De acordo com o presidente do Rancho da Barra Cheia, Fernando Miguel, essa é uma falsa justificação: “o nosso festival decorria entre 23 e 26 de Junho. A Feira do Livro, por exemplo, começava a 30, havia tempo para desmontar o palco

e os expositores num lado e montar no outro. Se houvesse boa vontade, era possível”, explica.

Este tipo de iniciativas, são para estas colectividades uma forma de criar receitas para fazer face às despesas que possuem. “Não temos bar e de Verão, devido ao calor, não podemos realizar nada dentro deste pavilhão, por isso este tipo de actividades que fazemos ao ar livre, são muito importantes. As receitas que conseguimos nas actuações que fazemos, não che-

gam para tudo”, salienta.

Sede não concluída

A construção da Sede foi desde o início, muito acidentada. O projecto previa a construção de dois Pavilhões, mas até agora só um está construído, o outro, não pode ser feito, porque o terreno está classificado como REN. “A CMM comprou este terreno, que nos cedeu em direito de superfície, sem saber que era REN. Só depois de entregarmos o projecto, onde gastámos muito dinheiro, é que a mesma verificou a situação, o que é, no mínimo, caricato”, sustenta.

Houve, então, a necessidade, já com este pavilhão em cons-



Sede do Rancho Etnográfico.



Fernando Miguel

trução de proceder a alterações que, enquanto não é resolvida a questão do PDM, vão garantindo as condições mínimas de funcionamento. “Tivemos despesas extras como a colocação de azulejos e de um chão diferente. Construímos um ‘barracão’ em zinco, onde temos a nossa cozinha e sala de refeições e até as casas de banho tivemos de improvisar. Não podemos esquecer que este pavilhão servia, no projecto inicial, de garagem e local de ensaios”, reforça. O financiamento para a 1ª fase do projecto, previa uma verba de 60% do Governo, mais 20% da CMM, cabendo ao Rancho os restantes 20%. As obras adicio-

nais, obrigaram a direcção do Rancho a um esforço financeiro suplementar, para as quais, segundo o dirigente, não receberam nenhum apoio.

Para que a 2ª fase da obra avance, é necessário estabelecer qual a aérea do terreno onde se pode construir e proceder-se à alteração do projecto, segundo as novas directrizes impostas pelo governo. De acordo com Fernando Miguel, essas modificações, ainda não foram efectuadas, devido à inércia da CMM. “Desde o início do mandato anterior, a autarquia comprometeu-se a mandar cá um técnico, para estudar o que aqui se podia fazer. Veio cá, mas nada foi feito ou dito. E recentemente, tomámos conhecimento que na revisão do PDM que está em curso, a CMM pretende manter o terreno como zona REN, o que não faz sentido”, critica.

Dificuldades Económicas

Para além do prejuízo financeiro devido ao cancelamento do Festival, o Rancho atravessa graves dificuldades económicas. “Aquilo que ganhamos em espectáculos, serve para amortizar as dívidas da construção da sede.

O mesmo acontece com a verba do Plano de Actividades dada pela CMM. A nossa sorte foi a presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, ter avançado com o pagamento do Plano de Actividades. Estamos asfixiados, não podemos apostar nas formações de jovens e não temos dinheiro para comprar trajes”, afirma.

Um outro problema que afecta gravemente o Rancho, é a deslocalização dos seus membros mais jovens, para outros sítios. “Quando formam família, são obrigados a sair da Barra Cheia para comprar casa, e isso significa o afastamento do Rancho”, lamenta.

A esperança num volte face em toda esta situação, reside na possibilidade de realizar mais algumas festas como forma de angariar receitas para fazer face às elevadas despesas que têm. “Se tal não acontecer, é o fim”, diz emocionado.

O Jornal “O Rio” tentou falar com a Câmara Municipal da Moita sobre algumas das questões apresentadas, mas não foi possível chegar à conversa com o presidente, João Lobo.

João Baião



Ferragens - Materiais de construção

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

Orçamentos Grátis

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

TIPOGRAFIA DO BAIRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

António Luis Ribeiro dos Santos

Mercearia - Louças
Agente do BP Gas

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139



Atletismo

CABB nos Campeonatos Nacionais

O Centro de Atletismo da Baixa da Banheira (CABB) classificou-se de forma surpreendente na fase de apuramento a nível nacional, nos Campeonatos Nacionais da I e II Divisão em Atletismo, realizados do Estádio Magalhães Pessoa, em Leiria.

Esta participação do CABB foi a mais representativa dos últimos anos, pois tem por base, na sua maioria, atletas formados no clube e ainda a particularidade da participação de dois sócios fundadores e ainda atletas no activo: Reginaldo Cruz e João Fernandes (Keita).

Saliente-se que estes campeonatos contaram com a participação dos melhores atletas nacionais.



A presença do CABB nesta "alta-rodada" do atletismo nacional tem dificuldades acrescidas, estruturais e financeiras, de certa forma amenizadas pela colaboração da Câmara Municipal da Moita e Junta de Freguesia da Baixa da Banheira. Contudo, o 7º lugar alcançado pelo CABB, entre 8 equipas, com a chamada "prata da Casa", deu outra dimensão e sabor à participação nestes campeonatos.

Classificações Individuais

Peribaldo Martins - 5º 400 brr 58.09, Eritson Couto 7º 100m 11.54, Pedro Pimentel 8º 400m 55.78, Renato Gomes 4º peso 12.88, Angelo Dias 6º altura 1.85m, Iuri Santos 7º comp 5.88m, Nuno Penha 2º dardo 47.44m, José Luz 4º 1500 3.57.44, Reginaldo Cruz 5º 5000m 15.37.32, Acacio Diogo 6º 5000 marcha 25.25.56, Eritson/Angelo/Miguel/Tiago 6º estafeta 4x100m 44.91, João Fernandes (Keita) 4º Lanç martelo 38.29m, Peribaldo Martins 4º 110 brr 16.23, Pedro Pimentel 7º 800m 2.03.22, Eritson Couto 7º 200m 23.52, Mario Pinela 6º 3000 obst 10.10.80, Iuri Santos 3º Triplo 13.90, Carlos Ripado 5º disco 34.61, Angelo Dias 5º Vara 4.20m, Peribaldo/Hugo Menino/Bruno Menino/Pedro Pimentel 8º 4x400m 3.38.57.

Casa do Benfica da Baixa da Banheira

Alcança bons resultados em karting

O Euroindy, na Batalha, acolheu a terceira prova do troféu Challenge/Palexpo/cpRTP. A Casa do Benfica da Baixa da Banheira fez-se representar, por Daniel Matos, Paulo Cabaço, André Magalhães, Miguel Neto, Filipe Trinca, Pedro Ramada e na gestão de box, por José Carlos Magalhães. Com o 5º lugar obtido, a equipa manteve a liderança no troféu.

André Magalhães iniciou a corrida com um bom arranque, integrando o grupo da frente com quatro karts. Com um bom ritmo de andamento, a equipa da Casa do Benfica chegou à primeira posição, com duas voltas de avanço sobre os segundos classificados.

No decorrer da prova, um acidente com o Kart benfiquista, provocado pela chuva, obrigou o piloto a recorrer à box e a equipa caiu para a sétima posição. Até ao final, a Casa do Benfica conseguiu subir duas posições, terminando em 5º lugar.



Campeonato CCDTML

No passado Sábado, no Funpark, em Fátima, realizou-se a 6ª de 7ª provas do Campeonato CCDTML. Daniel Matos e Patrícia Soares foram os representantes da Casa do Benfica da Baixa da Banheira.

Daniel Matos arrancou na segunda posição, e manteve o mesmo lugar até final da corrida. Pa-

trícia Soares terminou na oitava posição, e foi a primeira entre as participantes femininas. A piloto lidera, para já, esta classificação.

Com este resultado, Daniel Matos caiu para o segundo lugar. Patrícia Soares ocupa a quinta posição da classificação geral no campeonato, que termina no próximo mês de Setembro, na Batalha.



Caminhada pela cooperação

Cerca de seis dezenas de pessoas aderiram à "Caminhada pela Cooperação", organizada pela Cooperativa Pluricoop e Lebres do Sado. Esta iniciativa inseriu-se nas comemorações do Dia Internacional das Cooperativas.

O passeio pedestre, realizado no dia 2 de Julho, iniciou-se na Quinta de S. Paulo seguindo depois pela Serra de S. Luís, Vale dos Barris, Estação Arqueológica do Pedrão e regresso à Quinta de S. Paulo, terminando junto à sede da Cooperativa na Terroa. Os participantes fizeram ainda, um PicNick no Parque Verde da Bela Vista, com

vista para o Rio Sado e Serra da Arrábida.

Sendo a paz o tema para as comemorações do Dia Interna-

cional das Cooperativas, este saudável convívio pode ser um pequeno gesto para a construção dessa paz.



Olprim

Concessionário



Aberto das 7 às 22 horas

**Estamos ao seu dispôr
Somos uma firma a pensar em si**

Estrada Nacional 11 - Km 1022 Alhos Vedros
Tel.: 212 048 474

CAFÉ BELA ROSA

Snack - Bar

Petiscos * Caracois

Av. Bela Rosa, 63 A, ALHOS VEDROS
Tel.: 212 042 194



Revestimentos em plásticos, fibras de vidro e chumbo, Lda.

MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

Depósitos, Tubagens, Polipropilenos, PVC, PVDF, PE, ETC.
Poliésteres Reforçados / Fibra de Vidro, Chumbo.

Urb. Vila Rosa, Lt 4, Bairro Gouveia
2860 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 048 175 - 212 048 201 - Fax: 212 048 201



União Futebol Clube Moitense

Secretário de Estado visita obras no Juncal

Expectativa dos dirigentes para o apoio à 2ª fase das obras

O União Futebol Clube Moitense (UFCM) recebeu, no dia 5 de Julho, a visita do Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, Eduardo Cabrita, que se deslocou ao reduto do clube para acompanhar, no terreno, a conclusão da 1ª fase da construção da bancada e balneários.

João Camacho

Foi em clima de expectativa que os responsáveis do UFCM aguardavam a chegada do secretário de estado. Em causa, está o desbloqueamento da verba para a 2ª fase das obras.

Chegada a comitiva, Eduardo Cabrita, conheceu os precários balneários que servem a cerca de 200 atletas e pôde observar o decurso das obras.

A primeira fase, já concluída, teve a comparticipação de 70 % do Governo e 20 % da Câmara Municipal da Moita, cabendo ao clube os restantes 10 %. A mesma política de financiamento que será aplicada, caso sejam aprovadas, às restantes fases.

De acordo com o presi-

dente do UFCM, João Soeiro, a conclusão deste projecto é essencial para colocar o moitense a um nível mais de acordo com a terra que representa, sendo por isso vital que a obra avance. "É urgente melhorar as condições do clube e dos atletas, que laboram, há muito, em condições 'terceiromundistas'. Acreditamos que esta obra é para continuar, já foi muito dinheiro aqui investido e penso que vai haver sensibilidade para resolver esta questão", disse.

Segundo o secretário de estado, o processo está em estudo. "Estamos numa nova fase de análise e selecção de candidaturas. Daremos uma resposta nas próximas semanas", adiantou.

O projecto inicial, composto por 4 fases, foi entregue em 2002, pela direcção do UFCM à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-VL), e previa um investimento total de cerca de 500 mil euros, repartidas por 5 candidaturas de 100 mil euros cada. As três primeiras, relativas à bancada e balneários, comportam um valor de cerca de 300 mil euros, e as duas últimas, à colocação de relva, no valor de 200 mil euros.



Durante a visita, Eduardo Cabrita, tomou ainda conhecimento, pela voz de João Soeiro e da vice-presidente da CCDR-VL, Euridice Pereira, da 'polémica' sobre o complexo desportivo do Juncalinho, que a CMM prometeu construir.

A vice-presidente, alertou para as condições de usufruto do complexo. "Segundo as últimas indicações que possuo, se o Moitense for para o Juncalinho, terá de sair deste terreno". Uma questão posta de parte por João Soeiro: "o Moitense não vai abdicar do Juncal porque é propriedade do clube. A CMM cedeu a colectividades e clubes de futebol do concelho, terrenos em direito de superfície e viabilizou-lhes infra-estruturas sem pedir nenhum terreno em troca,

por isso, o Moitense, não tem de ser obrigado a fazê-lo", sustenta. De acordo com o dirigente, para que o clube possa aumentar o número de praticantes e iniciar o futebol feminino, necessita de possuir os dois equipamentos. "O que faz falta à Vila da Moita é aumentar o número de recintos desportivos e não acabar, com os já existentes", acrescenta.

Estiveram ainda presentes, nesta visita, a Governadora Civil de Setúbal, Maria Teresa Almeida, o vice-presidente do Instituto do Desporto de Portugal, Rui Mourinha, o vereador municipal, Vítor Cabral, o presidente da Assembleia Geral do UFCM, José Guerra, e em representação da Câmara Municipal da Moita, Álvaro Saraiva.



VPC *carpintaria*

Cozinhas, Roupeiros, Portas, Tectos Falsos e Chão Flutuante, Remodelação em Cozinhas e Casas de Banho

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira



Manuel Gonçalves Martins

Serração e Carpintaria

Fazemos: cozinhas, roupeiros, móveis por medida, vendas a retalho

Rua 1º de Maio, 24, Baixa da Banheira
Tel./Fax: 212 040 156

MULTIEXPRESSO
MANUTENÇÃO AUTOMÓVEL, LDA.



Agente Oficial:
Michelin
Continental
Semperit
Mabor
General
Escapes "Fonos"
Baterias Varta
Velas N.G.K.
Amortecedores Sachs
Pastilhas de travão Remsa
Faróis e farolins Valeo

MECÂNICA GERAL MULTIMARCAS
PREPARAMOS E LEVAMOS O SEU AUTOMÓVEL A INSPEÇÃO
REVISÕES GERAIS

Rua D. João de Castro, 24, ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 045 992

Concelho da Moita

Revitalização das Artes e Artesanato

Luís Cruz Guerreiro
azulejariaguerreiro@netvisao.pt



Atendendo às verdadeiras raízes da região em que vivemos, em que as actividades artesanais tradicionais se viravam para a manutenção da sobrevivência das populações e para a satisfação das suas necessidades básicas em ligação com as actividades económicas (pesca, agricultura, salicultura, moagem, construção naval, olaria, exploração das florestas, etc) tinha todo o interesse que parte do projecto Alhos Vedros Cultural, proposto pela vereadora, Vivina Nunes, tivesse um cunho etnográfico e apostasse na revalorização de tais actividades.

A Feira de Artes e Ofícios, pode ser um elemento chave para esse processo de revitalização da Arte e Artesanato no Concelho da Moita, como passarei a explicar.

Mais do que uma mera mostra de Artes e Artesanato o que proponho seria um polo dinamizador económico através desses meios artísticos locais, que funcionariam em conjunto com os nacionais, que já existem como é o caso das Rotas da Cerâmica, (<http://www.rotasdeceramica.pt/>) e do PPART, Programa para a Promoção dos Ofícios e das Microempresas Artesanais, (<http://www.ppart.gov.pt>)

Dos espaços aventados por Vivina Nunes, para o projecto, Alhos Vedros Cultural, os mais capazes de integrar este meu projecto seriam o Moinho de Maré de Alhos Vedros que seria óptimo se desse para criar um espaço museológico, onde se mostrasse o artesanato tradicional, como os objectos que serviram nas actividades da salicultura da moagem da construção naval e da olaria, que em particular tinha um carácter funcional na empresa dos descobrimentos, só para citar um exemplo, os moldes que serviam para fazer o biscoito e o pão de açúcar, que eram alimento base das Naus e Caravelas nos séc. XV e XVI, eram fabricados na Mata da Machada, (http://www.cm-barreiro.pt/institucional/detalhe_conteudo.asp?id=67#Cnt162), que era então parte integrante do Concelho de Alhos Vedros.

Seria muito importante a existência do Moinho de Maré de Alhos Vedros como um núcleo com uma exposição permanente de objectos ligados ao artesanato tradicional que pudesse funcionar como atracção para actividades com

as escolas e ao mesmo tempo que pudesse ser regularmente dinamizado por exemplo com a moagem e também propor a CMM a compra duma salina e a sua exploração didáctica, que poderia ser rentabilizada com a venda de sal marinho, que já tem um valor elevado no mercado, o Museu do Moinho de Maré, poderia efectuar a sua venda permanentemente.

O espaço do ainda Mercado de Alhos Vedros poderia ser aproveitado para a realização de "oficinas criativas" através do intercâmbio com artesãos de zonas com tradições similares, sendo de destacar o caso de concelhos do Alentejo onde se mantêm vivos diversos núcleos artesanais, como S. Pedro do Corval que é considerada a capital ibérica do barro e que está também nas Rotas da Cerâmica, basta endereçar um convite aos Artesãos dessa localidade, que pertence ao Concelho de Reguengos de Monsaraz, instalar um Forno Cerâmico, no espaço e realizar um grande *atelier* de Olaria, mas este é apenas um exemplo, a Cestaria ou a construção naval tradicional em madeira, através de fabricantes de miniaturas e mesmo com a participação de Artífices que ainda laboram no Concelho da Moita, no Gaio e em Sarrilhos Pequenos e outros concelhos ribeirinhos de Portugal Continental e Insular, poderiam também ser exemplos para outros *atelier*, que se integrariam na Feira de Artes e Ofícios.

As exposições temporárias de artesãos do concelho ou de fora dele, poderiam ter um carácter permanente, neste espaço de *atelier* que eu proponho para o Mercado de Alhos Vedros.

O Pavilhão de Exposições



da Moita através da criação de uma iniciativa anual ligada a uma Feira do Artesanato, em moldes novos, poderia receber Artesãos e Artistas Nacionais qualificados e os parâmetros para a escolha desses Artistas e Artesãos deveriam ser na minha opinião, condicionados por factores económicos reais, ou seja dever-se-ia dar prioridade a quem faz do Artesanato a sua primeira forma de trabalho e só depois aceitar quem faz do Artesanato um segundo emprego ou um passatempo.

Um Artesão ou Artista, poderia ser homenageado anualmente sendo o seu trabalho exposto no Fórum Cultural da Baixa da Banheira, espaço que funcionaria em ligação com a Feira de Artes e Ofícios e durante o mesmo tempo em que ela decorresse no Pavilhão Municipal da Moita.

O espaço do Fórum Cultural da Baixa da Banheira, poderia também receber ciclos de conferências com pessoas de outras zonas que pudessem promover um intercâmbio de ideias e experiências com os artesãos locais e se fizesse o ponto da situação da acção nesta matéria em outras autarquias.

Como as Artes de Palco fazem também parte da Cul-

tura o Fórum da Baixa da Banheira, poderia acolher performances e actuações de Artistas Locais nas áreas do Teatro, Dança e Música de carácter mais experimental e mais eruditas, a ideia de um encontro de poetas Populares e Eruditos, de que foi mentor o professor, Evaristo Afonso, com a colaboração de Manuel Luís Beja.

A actuação de grupos folclóricos ou de Cante Alentejano, guardar-se-ia para o espaço de Tasquinhas junto ao Pavilhão de Exposições da Moita, isto não é menosprezar esses grupos mas sim adequá-los aos eventos.

Todo o espaço de Tasquinhas e actuações de grupos das colectividades, estou-me a lembrar do Rancho da Barra Cheia ou do Grupo Coral Alentejano da União Desportiva e Cultural Banheirense, deveriam ser entregues à organização das Colectividades do Concelho da Moita de que somos pródigios e ter um carácter autónomo, mas integrado na Feira de Artes e Ofícios.

Por último proponho a elaboração de um roteiro do artesanato local (há uma publicação com mais de 10-15 anos já desactualizada) e dos pontos de interesse locais para realização de visitas.



Pastelaria Juguite

UM LOCAL DE BOM GOSTO

horário: das 8h às 19h

Praça da República, 13, Alhos Vedros

Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,
Baixa da Banheira

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA
e FÍSICA**

Nosso Corte

Cabeleireiro Unisexo

marcações: 965 119 709
Aberto de 2ª a Sábado das 9 às 19h
(4ª feira é descanso do pessoal)

Corte * Madeixas
Penteados de Noiva
Esteticista * Calista
Tratamento Capilar
Massagens
Manicure Artística

R. Major José Luis Fernandes, nº 7 - Loja, Alhos Vedros

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

Pequeno Poema

Quando eu nasci,
não houve nada de novo
senão eu.

As nuvens não se espantaram,
não enlouqueceu ninguém...

Pra que o dia fosse enorme,
bastava
toda a ternura que olhava
nos olhos de minha Mãe...

Sebastião da Gama

Poetas de aqui
e de agora

Há Certas Horas

Há certas horas,
em que não precisamos de um amor
não precisamos da paixão desmedida,
Não queremos beijos...
nem corpos a se encontrar
na macidez de uma cama...

Há certas horas, que só queremos a mão no
ombro, o abraço apertado ou mesmo o estar
ali, quietinha, ao lado...sem nada dizer...

Há certas horas, quando sentimos que estamos
pr'a chorar, que desejamos uma presença
amiga, a ouvir-nos paciente, a brincar com a
gente, a nos fazer sorrir...

Alguém que ria de nossas piadas sem graça,
que ache nossas tristezas
as maiores do mundo,
que nos teça elogios sem fim...
e que apesar de todas essas mentiras úteis,
nos seja de uma sinceridade inquestionável...

Que nos mande calar a boca ou
nos evite um gesto impensado,
alguém que nos possa dizer
acho que estás errada,
mas estou do teu lado...
alguém que apenas diga:

Sou teu amigo! E Estou aqui!!!

D.M.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 14

Por linha:

8,1,9,3,5,7,6,4,2 / 7,2,5,6,4,9,1,8,3 / 6,4,3,8,1,2,5,7,9
3,9,1,7,6,5,4,2,8 / 4,8,7,2,9,1,3,6,5 / 5,6,2,4,8,3,7,9,1
2,7,6,5,3,8,9,1,4 / 9,5,8,1,7,4,2,3,6 / 1,3,4,9,2,6,8,5,7

Palavras Cruzadas - Soluções

P 147

B 129

Horizontais: 1 – Illeso; Crias; 2 – Mã; Acolá; Gê; 3 – Pró; Ala; Sob; 4 – Agir; Mire; 5 – Rasar; Rumas; 6 – Munir; 7 – Pompa; Móbil; 8 – Iria; Saca; 9 – Ode; Pan; Ror; 10 – Ré; Autor; Né; 11 – Ambas; Sabes.
Verticais: 1 – Impar; Piora; 2 – Larga; Ordem; 3 – Ois; Mie; 4 – Sã; Rampa; Aa; 5 – Oca; Rna; Pus; 6 – Ola; Mat.; 7 – Clã; Rim; Nôs; 8 – Rã; Muros; Rã; 9 – Sim; Bar; 10 – Agora; Icone; 11 – Sebes; Lares.

Horizontais: 1 – Cria; Bule; 2 – Ais; Cia; Mar; 3 – Ma; Ratam; RR; 4 – Capelas; 5 – Mós; Nau; 6 – Perua; Oásis; 7 – Lar; das; 8 – Salomão; 9 – Na; Sina; Sô; 10 – Iró; SSS; Doim; 11 – Luto; Sabe.
Verticais: 1 – Cama; Anil; 2 – Ria; Mel; Aru; 3 – Is; Coras; OT; 4 – Rasuras; 5 – Cap; Lis; 6 – Cites; Sonsa; 7 – Aal; Mas; 8 – Manadas; 9 – Um; Sasão; Dã; 10 – Lar; Uis; Sob; 11 – Erro; Nome.

Estante Agostinho da Silva

**CACAV e SFRUA
em cooperação cultural**

A Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros (CACAV) e a Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense (SFRUA), assinaram, no dia 10 de Julho, um protocolo que visa o usufruto da “Estante Agostinho da Silva”, na biblioteca da SFRUA a inaugurar, em Dezembro deste ano. O espólio, composto por exemplares de cada uma das peças literárias do professor Agostinho da Silva, será cedido pela CACAV.

A iniciativa é encarada com grande orgulho e satisfação por todos os intervenientes no processo, que dizem ser, um exemplo a seguir, na cooperação entre colectividades. “É a prova que as colectividades nesta terra podem trabalhar em conjunto sem perder a identidade”, afirma o presidente da SFRUA, Cândido Pereira.

Para o presidente da CACAV, Eduardo Cantante, este tipo de projecto espelha o espírito da Cooperativa. “É nosso objectivo trabalhar em prol da cultura e do desporto, e este tipo de cooperação, permiti-o, o que só beneficia a população de Alhos Vedros”, acrescenta.

De acordo com o dirigente da CACAV, Joaquim Raminhos, este acto é “muito importante para dar a conhecer a obra de Agostinho da Silva”, um feito que “dignifica Alhos Vedros” e permite “reforçar os laços entre o associativismo”.

Estiveram ainda presentes, o presidente da mesa, Carlos Ribeiro, o vice-presidente da Assembleia-Geral da SFRUA, Luís Gomes, e a dirigente da CACAV, Celeste Cantante.



Assembleia Municipal da Moita

**Atribuição da Medalha de Honra do Município
à Cooperativa Operária de Crédito e
Consumo de Alhos Vedros**

A Assembleia Municipal, no dia 30 de Junho, aprovou, por unanimidade, a atribuição da Medalha de Honra do Município à Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros, que este ano completou 90 anos de existência.

Os protocolos de delegação de competências da Câmara Municipal nas Juntas de Freguesia foram também aprovados por unanimidade.

Igualmente por unanimidade foi aprovada a desafectação do domínio público municipal de uma parcela de terreno, na Fonte da Prata, cedida em direito de superfície à CERCIMB – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e do Barreiro. Outrossim, foi cedida em direito de superfície uma parcela de terreno ao CRIVA, sita no Vale do

Trabuco, em Vale da Amoreira.

Antes da Ordem do Dia, foi aprovada por maioria, com 15 votos a favor da CDU, 3 votos contra do BE e 9 abstenções, sendo 7 do PS e 2 do PSD (ver moção ao lado).



Assinatura de **o rio**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:

Semestral (5 euros)

ou

Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 199

18 a 31 de Julho de 2006

Nos dias de Festa

Exposição de pintura e cerâmica muito visitada

Durante os dias da Festa da Baixa da Banheira, Ana Reis e Claudina Mourato apresentaram uma exposição de pintura e cerâmica, na cave da Igreja.

Numa demonstração de puro artesanato, Claudina Mourato pintava ao vivo algumas peças de cerâmica. A artesã trabalha em cerâmica há cerca de 7 anos. Tem já uma obra apreciável, em quantidade e variedade, "feita com muito gosto" - acrescenta.

Este é o seu hóbi, "é o que gosto de fazer, mas não posso viver disto" - esclarece. Ainda por cima, os materiais são caros, digo eu. "Sim, o forno custou-me muito a comprar" - confirma.

Claudina tem participado em exposições individuais e colectivas, no Seixal, Benavente, Cabeço de Vide, Amora, Moita e Baixa da Banheira.

Por sua vez, Ana Reis mostrava com desvelo os seus quadros expostos. Na sua pintura a harmonia das



cores é notória. "Gosto muito das cores claras e dos tons de verde" - explica.

Nesta exposição, Ana Reis procurou trazer os vários tipos de pintura que tem feito. "Neste momento, estou mais virada para a cor, em trabalhos simbólicos. Mas outros trabalhos, como aqueles com figuras religiosas ou aquelas flores, faço-os com muito carinho" - afirma.

Ana Reis diz-nos que a pintura não é para si uma actividade exclusiva, mas ocupa-lhe uma grande parte do seu tempo. "Aliás, faço-a com grande satisfação e dá-me muita tranquilidade" - garante.

A exposição muito bem apresentada, com as telas e as cerâmicas em perfeita harmonia, por certo, agradou às centenas de pessoas que a visitaram nos dias de festa.

Grupo de teatro Vigilâmbulo Caolho

Leva à cena «A Fábrica»

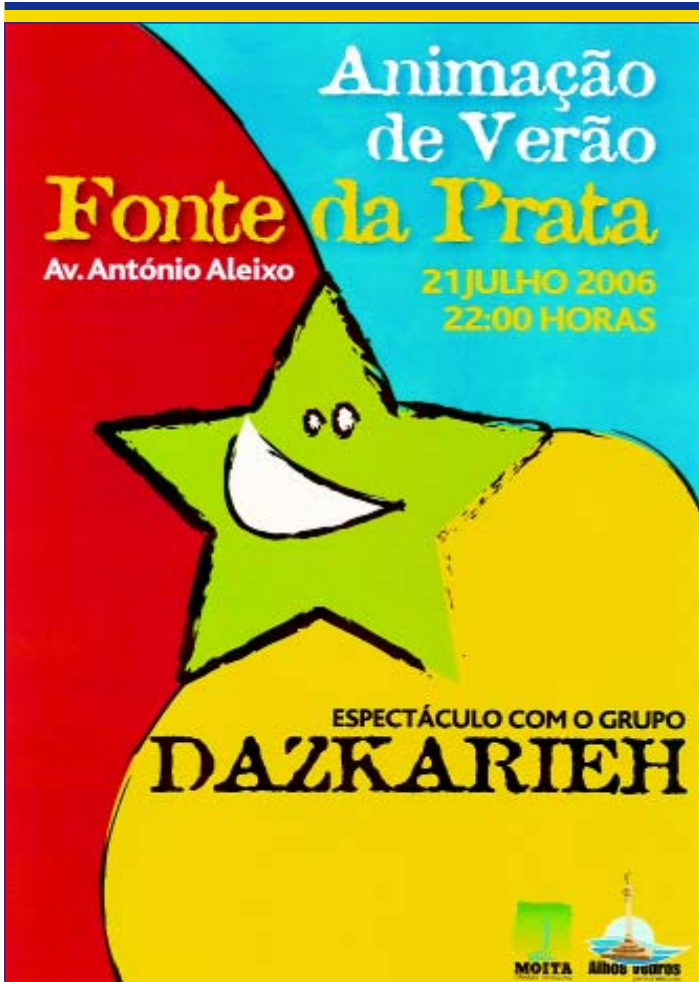
O grupo de teatro Vigilâmbulo Caolho proporciona serões culturais e recreativos à população barreirense com a peça «A Fábrica». Nos dias 20, 21, 23 e 27, 28, 29 de Julho, a peça poderá ser vista e apreciada no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no parque da Cidade.

Esta peça insere-se no Ciclo de Espectáculos dedicado à actividade fabril no Barreiro que, no séc. XX, se afirmou como imagem da cidade. Esta marca do Barreiro tem enraizado um forte sentido de comunidade e de consciência de classe, expresso nas diversas formas de associativismo, bem vincadas no Barreiro.

Estes tempos da indústria e da resistência antifascista já passaram, mas não foram esquecidos. É isto que o grupo de teatro Vigilâmbulo Caolho pretende reviver, ajudando a consolidar a identidade cultural da cidade e de cidadania.

«A Fábrica» é da autoria de Ascanio Celestini. Tradução de José Lima. Interpretações de João Fernandes, Jorge Pedro, Júlio Mesquita e Pedro Manuel. Direcção de actores de Júlio Mesquita e Pedro Manuel. Concepção cénica de Ricardo Guerreiro e Sara Franqueira. Material gráfico de Ricardo Guerreiro e Fast Eddie Nelson. Produção de João Fernandes e Pedro Manuel.

Reserva e contactos: tel. 212 147 410; vigilambulocaolho@sapo.pt

Animação de Verão
Fonte da Prata
Av. António Aleixo
21 JULHO 2006
22:00 HORAS

ESPECTÁCULO COM O GRUPO
DAZKARIEH

MOITA Alhos Verdes

O RIO



OS PESTINHAS

Berçário
Creche
Jardim de Infância

C.A.T.L. - Centro de Actividades e Tempos Livres

Horário: 7h00 até 19h30

ESTAMOS ABERTOS TODO O ANO

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 13-A, Baixa da Banheira
Praceta dos Ferroviários, 3B Bx. Banheira (C.A.T.L.)
Tlm.: 966 637 647 Tel.: 212 047 102

Um espaço renovado, de acordo com a legislação da Segurança Social, com todas as condições, e pessoal qualificado, para que o seu "pestinha" possa ser educado da melhor forma



Bachir

Curandeiro
Médico Tradicional

Membro da AMETRAMO

Associação de Médicos Tradicionais de Moçambique

Se tem algum problema

contacte: de Segunda a Sábado, das 9 às 20 horas

Tlm: 933 447 668